

Tradição e transformação nas práticas musicais da Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição de Raposos/MG

Robson Miguel Saquett Chagas¹
UFMG/PPGM
SIMPOM: *Etnomusicologia*
saquett@ufmg.br

Resumo: Em pesquisa de mestrado vinculada ao programa de pós-graduação em música da UFMG, observaram-se as práticas musicais desenvolvidas pela banda civil denominada Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição, que atua há 89 anos na cidade de Raposos/MG. O grupo conta hoje com aproximadamente 25 músicos voluntários de diferentes faixas etárias, que levam a música da banda aos diversos eventos cívicos e religiosos da comunidade. Outra atividade comum ao grupo é a formação de instrumentistas, através do que eles corriqueiramente denominam como “escola de música”. O interesse específico da pesquisa se voltou para os sentidos e funções sociais destas ações da referida corporação musical. A etnomusicologia seguiu como disciplina orientadora do trabalho de campo e deu suporte, através do estudo comparativo de Bruno Nettl (2002) sobre a percepção da mudança musical, para a observação do diálogo entre tradição e transformação: discussão que o próprio campo me sugeriu, através do discurso dos membros da banda sobre o repertório. Entrevistas (com público interno e externo à banda); consulta documental (partituras, fotos, atas) e observação das atividades desenvolvidas pela Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição foram procedimentos metodológicos comuns ao longo da realização do trabalho, os quais permitiram estabelecer conexões entre as escolhas e atitudes dos membros que compõem a banda diante do contato que o grupo estabelece com a comunidade. Os conhecimentos construídos com a pesquisa em questão se resumem neste trabalho, o qual busca, dentre outros fatores, demonstrar as relações entre sociedade, manifestação musical (banda), repertório e tipos de cerimônias em que ele é acionado.

Palavras-chave: Banda de música; Etnomusicologia; Tradição e transformação.

Tradition and Transformation in the Musical Practices of the Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição de Raposos/MG

Abstract: In a research linked to the Graduate Program of Master in Music at the Federal University of Minas Gerais, the musical practices of the band named Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição were taken into consideration. For 89 years, this band has been active in the city of Raposos. Today, the group has about 25 musicians of different ages who provide music to many civic and religious events. Musicians' education is another common activity of the group through their project commonly known as "music school". The specific aim of this paper is related to the meanings and social applications of such musical practices.

¹ Orientado pela professora Dra. Glaura Lucas.

Ethnomusicology served as guiding subject of the field work and helped, through Bruno Nettl's (2002) comparative study about perception of the musical changes, to observe the dialogue between tradition and transformation -- the discourse of band members about the repertoire was responsible for raising this discussion. Interviews (with internal and external public), document evaluation (scores, photos, and minutes) along with observation of the activities developed by the *Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição* were the common methodology procedures used in this research, which helped to establish connections between musicians' choices and their approach to the community. The knowledge resulting from this research is summarized in this paper and demonstrates the relations between society, musical group (band), repertoire, and the kinds of ceremonies in which they are operate

Keywords: Wind band; Ethnomusicology; Tradition and transformation.

Introdução

Bandas civis de música, em geral, são grupos tradicionais formados por instrumentos de sopro e percussão, cujas atividades se estendem por ruas, praças, clubes, dentre outros locais. No Brasil estes grupos musicais são conhecidos por diversas denominações: “Lira”, “Filarmônica”, “Associação”, “Corporação” ou “Banda Musical”, e “têm como modelo as bandas musicais da Europa”² (BENEDITO, 2005, p.7). Reunindo músicos de idades variadas, estes grupos participam na vida social de algumas cidades, principalmente as interioranas. Comumente atuam como parte do contexto comemorativo, levando sua música aos diversos eventos cívicos e religiosos. Destacadamente, muitas bandas mantêm o que corriqueiramente denominam como “escola de música”, responsável pela formação de novos componentes para o grupo, na tentativa de garantir a renovação constante de seus quadros de instrumentistas.

Em pesquisa de mestrado vinculada ao programa de pós-graduação em música da UFMG, tomou-se como referência de pesquisa a banda civil denominada *Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição*, com sede na região metropolitana da capital do Estado de Minas Gerais³. Foi possível acompanhar as principais atividades desenvolvidas pelo grupo na comunidade na qual se insere, vivenciando e em alguns momentos registrando em vídeo as suas performances. A partir destas experiências, algumas reflexões ganharam destaque – como exemplo, podemos citar a discussão empreendida sobre as transformações, assunto que

² No Brasil, as bandas militares que foram se formando, principalmente após a independência do país, também serviram como modelo e inspiração para as bandas civis, que possuem até os dias atuais características que nos remetem aos grupos militares.

³ Só em Minas Gerais, segundo cadastro mantido pela Secretaria de Cultura do Estado, existem 685 bandas civis, o que corresponde a um terço das bandas de música no Brasil. Embora o número de bandas seja significativo, o estudo meramente quantitativo pode não revelar as dificuldades que muitos destes grupos enfrentam para garantir a continuidade de suas práticas musicais.

geralmente conduzia a fala dos membros da banda para considerações sobre o repertório da Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição.

A sequência deste trabalho apresenta um recorte do que se apurou durante o processo de pesquisa, localizando parte do referencial teórico utilizado e a metodologia colocada em prática durante o trabalho de campo. O foco se dá na relação entre o repertório e as atividades tradicionais da Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição, e, na percepção de transformações, em tal contexto, pelos membros do grupo.

1. Enquadramento teórico e metodologia

Observar as práticas musicais de um determinado grupo – e, aqui, especificamente da banda de Raposos – é uma atividade que exige consciência de quão amplo é o campo de investigação: e esta não se cumpriria, devidamente, se alienada de uma compreensão da manifestação musical em evidência como parte de um contexto sociocultural. SEEGER aponta algo neste sentido ao propor uma etnografia da música, destacando uma abordagem que agregue o objeto ao meio no qual ele se insere: “Dado que a compreensão de um sistema musical requer um conhecimento intensivo do mesmo, a etnografia da música requer o conhecimento em primeira mão e em profundidade da tradição musical e da sociedade da qual tal tradição é uma parte” (SEEGER, 2008, p. 248).

A partir de tais orientações, a metodologia proposta para a pesquisa com a Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição – em diálogo e contexto com parte do referencial teórico utilizado – buscou suprir uma carência constatada durante um exercício de revisão de literatura: a de trabalhos com bandas de música que construam suas reflexões com base na consideração da música enquanto fenômeno humano e expressivo social⁴. Portanto, evocar a etnomusicologia como disciplina orientadora da pesquisa com a banda de Raposos foi uma ação direcionada pelos anseios da investigação pretendida, que se ateve às particularidades das práticas musicais do grupo em sua comunidade:

A Etnomusicologia não se define pela adesão a uma tipologia de objetos musicais particulares [...] mas sim pelas abordagens que os/as etnomusicólogos/as são capazes de criar e desenvolver ao se depararem com qualquer configuração sonoro-musical em determinado tempo/espço social. (LUCAS, 2008, p. 56.)

⁴ Das oitenta e uma publicações consultadas sobre bandas de música, mais da metade se atém aos processos de transmissão de saberes musicais e história dos grupos pesquisados. Em alguns casos, as particularidades das práticas musicais desenvolvidas e da produção musical nos contextos observados não fizeram parte do campo de investigação, o que poderia ter fornecido dados consistentes sobre a história e os processos de ensino aprendizagem próprios dos grupos pesquisados.

Buscando criar as condições favoráveis para a construção dos conhecimentos sobre a Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição, o trabalho de campo caminhou através da adoção de estratégias distintas e complementares, dispostas da seguinte forma:

- Entrevistas;
- Pesquisa documental;
- Vivência e observação das atividades desenvolvidas pela banda;

Ao todo foram realizadas sete entrevistas, cinco com público interno (músicos, diretores e maestros) e duas com público externo à banda (moradores da cidade de Raposos) e de diferentes faixas etárias, numa busca por diferentes impressões sobre o mesmo grupo. Já a consulta aos documentos disponíveis (arquivo de partituras, fotos e atas de reuniões) teve por objetivo estabelecer uma comparação entre o material encontrado; o depoimento dos informantes⁵ e as performances da Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição.

Paralelamente, foi realizado um trabalho de organização e catalogação do acervo de partituras da banda, algo de interesse do grupo e no qual se procurou manter a organicidade do material. Ao término das investidas no acervo de partituras da banda, criou-se um gráfico com a descrição final do material catalogado, através do qual foi possível confirmar e descobrir informações sobre as músicas que o grupo utiliza em suas performances (algumas composições, inclusive, não foram citadas durante as entrevistas).

Ainda sobre a pesquisa documental, a leitura das atas de reuniões possibilitou a confirmação de muitas das informações, sobretudo históricas, repassadas pelos entrevistados. O processo de leitura das atas também trouxe novidades para a pesquisa, como o nome de antigos maestros que não haviam sido citados nas entrevistas ou conversas informais, o período de atuação de cada um deles e a data precisa do acontecimento de alguns eventos.

O processo de acompanhamento das atividades tradicionalmente desenvolvidas pela Corporação Musical N. Sra. da Conceição ocorreu de forma simultânea às demais tarefas da pesquisa. Este acompanhamento consistiu na observação do grupo em suas performances, em especial, durante os eventos cívicos (retretas, encontros de bandas, solenidades) e religiosos (procissões, alvoradas), com o objetivo de comparar as informações provenientes das entrevistas e consultas documentais com as performances da banda.

⁵ Prevendo o contato direto com documentos e membros da banda, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG.

2. O repertório da Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição

O cruzamento entre os interesses da pesquisa e os dados que surgiram do campo deu subsídio para estabelecer, em primeira análise, uma relação entre o repertório e os tipos de cerimônia em que ele é acionado. Entendendo como repertório as músicas que o grupo apresenta em suas performances, caminhou-se inicialmente em busca de um detalhamento sobre os gêneros musicais associados às atividades desenvolvidas pela banda. Esta busca resultou na criação de uma tabela descritiva, que sugere uma ordem de importância para o repertório da Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição, tendo como base o espaço do tempo em que os gêneros foram citados e a atenção que foi dada a alguns destes durante as entrevistas.

1º	Dobrado
2º	Marcha Festiva
3º	Marcha Fúnebre
4º	Marcha de Carnaval
5º	Hinos
6º	Samba
7º	Bolero
8º	Tango
9º	Mambo
10º	Arranjos de música popular
11º	Músicas da Igreja Católica

Tabela 1: Repertório citado durante as entrevistas

Este repertório está fortemente associado às situações específicas de fazer cultural, havendo casos em que determinados gêneros são indispensáveis. O Dobrado se destaca como o mais representativo, marcando presença em praticamente todas as atividades das quais a banda participa, desde as primeiras apresentações públicas do grupo até os dias atuais, sendo utilizado ainda durante o processo de formação de novos músicos⁶. Outros gêneros aparecem em menor evidência durante as performances, como é o caso das Marchas Fúnebres, tocadas somente nas procissões que ocorrem no período em que se celebra a Semana Santa, fator que não impediu que elas ocupassem um espaço importante na fala dos informantes. Já as músicas da igreja católica, inseridas nas performances em período recente da história do grupo e que ocupam a última posição da tabela, são exemplos de músicas tocadas somente nas procissões, contribuindo para que a banda cumpra a função religiosa da

⁶ A Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição faz uso de uma metodologia similar ao modelo descrito por Barbosa, que divide o processo de formação em três fases consecutivas: “Na primeira, o aluno aprende leitura musical, focando divisão rítmica e não o solfejo [...] Na segunda fase, ele inicia o instrumento, concentra-se em métodos técnicos e depois no repertório da banda. Na última, ele passa a ensaiar com a banda até se tornar um membro oficial da mesma” (BARBOSA, 2008, p. 69.)

procrição utilizando músicas próprias ao evento, e mais do que isso, aproximando a música da banda das afinidades musicais dos fiéis, de forma que eles possam interagir com o grupo de alguma forma.

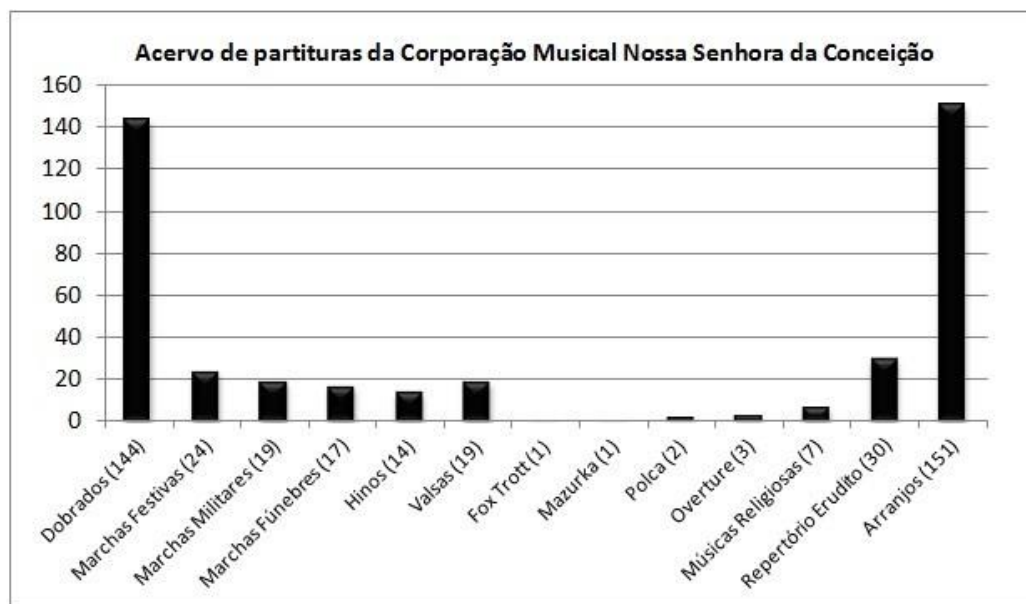


Gráfico 1: Descrição final do número de peças catalogadas no acervo de partituras da Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição

A comparação entre os dados registrados no gráfico e a relação do repertório citado durante as entrevistas – conforme exposto na tabela 1 – permite identificar alguns gêneros musicais que não foram citados, ou lembrados, por músicos com os quais tive contato. Dos gêneros que não foram mencionados, constam no arquivo alguns exemplares de Marchas Militares, Valsas, Fox Trott, Mazurka, Polca, Overture e Peças Eruditas, incluindo transcrições de peças orquestrais e obras para canto coral⁷. Pelo número considerável de exemplares encontrados, acredito que estes gêneros tenham feito parte do repertório da banda em algum período da história do grupo, uma vez que remetem às experiências musicais populares e urbanas do passado e que provavelmente foram substituídos pelos gêneros atuais, talvez por falta de interesse social sobre eles.

Analisando a forma como alguns gêneros foram citados nas entrevistas – alguns com mais e outros com menos ênfase e recorrência –, podemos intuir algo sobre como os músicos da banda classificam seu próprio repertório. Determinados gêneros apontados de forma isolada nas falas, tais como Samba, Bolero, Tango e Mambo, poderiam ser enquadrados por meus informantes como arranjos de música popular. Porém, considerando os

⁷ Os gêneros citados neste trecho conservam a grafia original das partituras que foram catalogadas.

relatos dos contextos e maneiras como estes gêneros foram apresentados – em performances nas quais os músicos tocavam de memória –, percebe-se uma distinção estabelecida pelo uso de partituras, sendo entendido como arranjo de música popular todo tema escrito e adaptado para a formação. Sendo assim, os entrevistados raramente enquadravam como “arranjo” os Sambas; os Boleros; os Tangos e os Mambos que foram tocados no passado, uma vez que nos momentos em que fizeram parte do repertório da banda, muitos deles foram tocados de memória. Percebemos assim, que na banda de Raposos a partitura é um elemento que confere “status” entre as músicas que o grupo seleciona para suas atividades, em uma relação que diferencia os gêneros de acordo com a maneira como são acionados durante as performances.

A partir das falas e opiniões sobre este repertório – e principalmente sobre o que eles compreendem como arranjo – abriu-se espaço para discutir a percepção da transformação na música e na atuação da Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição: determinados eventos, como a “inserção” de arranjos de música popular ou o abandono de determinadas atividades⁸, são apontados por membros da banda como ações que provocaram profundas transformações nas práticas musicais do grupo.

3. Tradição e transformação a partir do repertório da banda

Durante a abertura da conferência do I Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia, NETTL (2002) apresentou os resultados de seu estudo comparativo da mudança musical, construído a partir da experiência direta do pesquisador com quatro culturas distintas – a saber, a sociedade indígena dos *Blackfoot* (Estados Unidos); a cultura carnática (sul da Índia); a sociedade persa (Irã) e as instituições acadêmicas de tipo ocidental. O pesquisador demonstra em seu trabalho como estes grupos sociais percebem a mudança em sua música e o que acham disso, concluindo que:

Para os *Blackfoot* (Pé-Preto) e para meus colegas da Escola de Música, a mudança é por acréscimo, a cultura musical muda pelo acréscimo de material – músicas para os *Blackfoot*, elementos estilísticos para os acadêmicos. Os músicos de Teerã e de Madras viam isso como substituição [...] Os *Blackfoot* e os acadêmicos americanos achavam que era uma coisa basicamente boa, e que faz parte da normalidade do mundo, um sinal de que a cultura musical está viva. Para os músicos persas, era uma coisa boa, mas como estratégia defensiva, enquanto meu colega de Madras achava que era uma coisa ruim. (NETTL, 2002, p. 21).

⁸ Dentre as práticas musicais tradicionalmente desenvolvidas pela banda de Raposos, os relatos dão conta de tipos de atuação que caíram em desuso, como as apresentações em procissões de algumas cidades próximas e o acompanhamento do cortejo de enterro de pessoas ligadas ao grupo.

Transpondo a essência dessa citação para a banda⁹, foi possível destacar, diante das opiniões expressas pelos entrevistados, que o sentido e as justificativas para o que se traduziu como transformação na banda, se aproximam em alguns aspectos do senso que os *Blackfoot* e os membros da Escola de Música demonstram sobre as mudanças. Para os membros da Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição, a percepção da transformação também está relacionada ao acréscimo ou abandono de elementos, sejam eles da atuação – locais de realização das apresentações, tipos de atividades desenvolvidas – ou das músicas que o grupo seleciona para suas atividades. Sobre a música, os entrevistados foram praticamente unânimes em apontar uma possível inserção¹⁰ dos arranjos de música popular como uma das principais mudanças no repertório do grupo.

As mudanças foram, em muitos casos, justificadas como resultado de ações próprias ou coletivas – sugestão de novos repertórios; inserção de novos instrumentos etc. Ainda nas justificativas, o diálogo entre as transformações sociais e as atividades desenvolvidas pela banda motivaram, segundo os informantes, as mudanças destacadas no repertório, na tentativa de aproximar as músicas e performances do grupo das preferências musicais dos receptores desta arte, fator que chegou a ser destacado por um dos entrevistados como “*um mal necessário*”. Aqui, na resistência implícita ao processo de transformação, transparece a referência do que, por vezes, se encara como tradicional e através do qual se presume um estado de invariabilidade. O embate entre tradição e transformação se torna mais acentuado frente aos constatados processos de transformação pelos quais muitas bandas vêm passando:

Atualmente, ao mesmo tempo em que as bandas estão atualizadas com novas tecnologias, produzindo CDs, DVDs e utilizando computadores e a rede de internet, e que seu número cresce, elas perdem a tradição de terem seus próprios compositores. Ao mesmo tempo em que abandonam alguns instrumentos e repertório que possuem identidades musicais próprias, elas permitem que predominem músicas e arranjos estrangeiros em seus repertórios (BARBOSA, 2008, p. 65.)

Até certo ponto, é possível afirmar que a Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição busca se reafirmar como parte importante do contexto comemorativo da cidade e

⁹ A mudança de contexto aqui, não busca transpor um “modelo de apreensão”, mas trabalhar em cima dos elementos que práticas musicais distintas podem guardar entre si: “Todas elas envolvem músicos, um contexto no qual eles executam sua música e uma audiência. Apesar de suas diferenças, todas as situações compartilham certas características” (SEEGER, 2008, p. 238.)

¹⁰ Durante a catalogação do acervo de partituras da banda, encontrei no arquivo uma cópia de 1932, com o título de “Samba”. Através desta cópia foi possível constatar que os arranjos de música popular compõem o repertório da banda há mais tempo do que se estimava e que não foram inseridos no repertório em um período recente da história do grupo.

que com isso procura se aproximar das referências musicais dos atores e receptores desta arte (músicos, diretores, alunos, admiradores e público em geral). Porém, as observações provenientes do trabalho de campo dão conta de que as mudanças ocorrem em um processo lento e o que é percebido como mudado ainda carrega fortes traços da tradição.

Conclusões

Com atenção voltada para as práticas musicais tradicionalmente desenvolvidas pela Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição, resumiram-se neste trabalho as particularidades do repertório da banda e tipos de cerimônias em que ele é acionado. A partir de alguns parâmetros – a saber, entrevistas e pesquisa documental – refletiu-se sobre a forma como os músicos da banda percebem e descrevem as mudanças em suas músicas e atuações; e, importante, como o traço sonoro – ou, nos dizeres comuns dos integrantes da banda, as “músicas” e os “arranjos” – influencia e evidencia apelos de transformação num ambiente até então tomado como tradicional.

Tomando como referência o discurso dos informantes, criou-se uma relação de importância entre os gêneros que constituem o repertório da banda de Raposos. A observação do repertório citado permitiu estabelecer comparações entre as músicas utilizadas pelo grupo em suas performances e os dados construídos a partir do processo de catalogação do repertório da banda, revelando gêneros musicais que possivelmente fizeram parte da história da Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição. Foi possível, ainda, intuir algo sobre a forma como os membros do grupo compreendem e diferenciam os gêneros musicais presentes no repertório da banda.

Embora o discurso comum dos entrevistados tenha pontuado as transformações, foi possível constatar que o repertório, a maneira e os espaços de atuação ainda carregam fortes traços da tradição. Nesta linha dos debates acadêmicos sobre as bandas de música, é de se esperar que os resultados expostos neste trabalho contribuam de alguma forma para a construção dos conhecimentos sobre as práticas musicais tradicionalmente desenvolvidas por bandas civis de música no Brasil.

Referências

BARBOSA, Joel Luis da Silva. Tradição e inovação em bandas de música. In: SEMINÁRIO DE MÚSICA DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA, (1.), 2008, Ouro Preto. *Anais...* Ouro Preto: Museu da Inconfidência, 2008. p. 64-71.

BENEDITO, Celso José Rodrigues. *Banda de música de Faria: Perfil de uma banda civil através de uma abordagem histórica, social e musical de seu papel na comunidade*. São Paulo, 2005. 117f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Artes). Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

LUCAS, Maria Elizabeth. Bandas de Música no Rio Grande do Sul: temas para uma interpretação etnomusicológica. In: SEMINÁRIO DE MÚSICA DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA, (1.), 2008, Ouro Preto. *Anais...* Ouro Preto: Museu da Inconfidência, 2008. p. 55-63.

NETTL, Bruno. O estudo comparativo da mudança musical: Estudos de caso de quatro culturas. *Revista Antropológicas*, Pernambuco, v.17, n.1, p. 11-34, 2002.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DE MINAS GERAIS, SEC. Disponível em: <http://www3.cultura.mg.gov.br/?task=interna&sec=2&con=476> Acesso em: 17 dez. 2012.

SEEGER, Anthony. Etnografia da Música. *Cadernos de campo*, São Paulo, v.17, n. 17, p. 237-260, 2008.